



Concepções e práticas sobre saúde e sexualidade de estudantes adolescentes em Juiz de Fora – MG

Bruno Henrique Diamantino¹, Caio Lima Adário², Clara Milagres Heleno³, Larissa Valdier Cerqueira⁴, Paulo Cunha Rodrigues Júnior⁵, Denise Drumond Gasparetti⁶

RESUMO

Introdução: Introdução: A adolescência é marcada por vertiginosas transformações biopsicossociais, como aparecimento de alterações fisiológicas e formação da identidade psíquica¹. Tais fatores estão intrincados à experimentação sexual nesse período, que se inicia cada vez mais precocemente e desacompanhada de responsabilidade e conhecimento adequados¹. Somados, esses fatores configuram um grupo de vulnerabilidade condicionado à comportamentos de risco que refletem no âmbito da saúde pública. Mudanças de comportamento, nos últimos anos, alteraram o perfil das infecções sexualmente transmissíveis, e o que se tem visto é o aumento destas entre os jovens, constituindo um dos principais agravos que podem acometer sua saúde²⁻⁴. **Objetivos:** O presente estudo objetiva fazer um levantamento epidemiológico quanto ao perfil comportamental de jovens juiz-foranos frente à saúde sexual, no que diz respeito ao uso de camisinha, início da atividade sexual, número de parceiros sexuais, gravidez, realização de aborto e contágio por infecções sexualmente transmissíveis. **Métodos:** O levantamento se constituiu de um estudo observacional transversal e descritivo, realizado entre 2013 e 2018, com uma amostra de 489 estudantes do 9º ano de 18 escolas públicas de Juiz de Fora. A coleta de dados foi efetivada por meio de aplicação de questionário estruturado para a obtenção de informações visadas. **Resultados:** Os resultados apontam a influência do comportamento psicoafetivo na prevalência de jovens afetados por ISTs. 26,2% dos jovens entrevistados já se iniciaram na atividade sexual, sendo a idade média de início 14 anos. Em relação ao aparecimento das características sexuais secundárias, tem-se a média de 12,1 para as masculinas e 11,5 para as femininas. Outro dado relevante é o insatisfatório

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

² Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: claramilagres4@gmail.com

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

⁵ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

⁶ Doutora em Medicina (Ginecologia e Obstetrícia) pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Professora Adjunta de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFJF.

índice médio do uso de camisinha (81,3%). Nenhum dos entrevistados contraiu qualquer tipo de IST. Por fim, 4,7% já relataram ter engravidado alguém ou ficado grávida, sendo que, desses, 16,7% já realizaram aborto. **Conclusão:** O estudo evidencia, por conseguinte, um perfil comportamental dos jovens juiz-foranos potencialmente preocupante no que tange à vivência sexual, uma vez que este pode torná-los susceptíveis a conjunturas adversas, como exposto pelos índices supracitados.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Educação Sexual. Adolescente. Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Castro MG, Abramovay M, Da Silva LB. Juventudes e sexualidade [Internet]. Brasília: Escritório da UNESCO no Brasil; 2004. [Citado 2019 fev. 19]. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133977>>.
2. Silva RAR, Nelson ARC, et al. Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. Revista de Pesquisa: Cuidados é Fundamental [Internet]. 2016; 8(4):8. [Citado 2019 fev. 22]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/5057/505754107018_5.pdf>.
3. Genz N, Meincke SMK, Carret MLV, Corrêa ACL, Alves CN. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. Texto & Contexto Enfermagem [Internet]. 2017; 26(2):12 [Citado 2019 mar. 05]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n2/pt_0104-0707-tce-26-02-e5100015.pdf>.
4. Paiva V, Calazans G, Venturi G, Dias R. Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. Rev. Saúde Pública [Internet]. 2008; 42(1):45-53 [Citado 2019 mar. 09]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42s1/07.pdf>>.